



Nota de Posicionamento ABIAD – Alegações contra aspartame

São Paulo, julho de 2025 – A Associação Brasileira da Indústria de Alimentos para Fins Especiais e Congêneres (ABIAD) acompanha com atenção as recentes reportagens que relacionam o consumo de aspartame a possíveis alterações na microbiota intestinal e ao risco de desenvolvimento de tumores cerebrais, a partir de novos estudos experimentais realizados em modelos animais. O estudo divulgado foi realizado em camundongos e tem poder estatístico limitado, cujos resultados devem ser considerados preliminares e não podem ser diretamente transponíveis para humanos.

A ABIAD reafirma sua confiança no papel da ciência como base para a formulação de políticas públicas e orientações ao consumidor. Contudo, comunicar potenciais riscos com base em estudos experimentais isolados — que não refletem o consumo habitual de adoçantes em humanos — pode gerar interpretações equivocadas e alarmismo. A avaliação de segurança deve considerar o conjunto de evidências acumuladas e a real exposição da população, como fazem os órgãos reguladores internacionais.

O aspartame é um dos aditivos alimentares mais estudados do mundo. Sua segurança tem sido amplamente avaliada por autoridades regulatórias internacionais independentes, como a Autoridade Europeia para a Segurança dos Alimentos (EFSA), a Food and Drug Administration (FDA), além do Comitê Conjunto de Especialistas em Aditivos Alimentares da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação e da Organização Mundial da Saúde (JECFA/FAO/OMS). Em sua revisão mais recente, em 2023, a JECFA¹ reafirmou que o aspartame é seguro para consumo humano nas condições em que é utilizado, mantendo a Ingestão Diária Aceitável (IDA) em 40 mg/kg de peso corporal por dia.

Além disso, a hipótese de que o aspartame impacta negativamente a microbiota intestinal não se sustenta. O adoçante é rapidamente absorvido no intestino delgado e não chega ao cólon de forma intacta, o que torna improvável qualquer efeito direto sobre os microrganismos intestinais. O próprio estudo mencionado reconhece que não investigou os metabólitos do aspartame, o que limita suas conclusões.

Portanto, a ABIAD reforça que o consumo de adoçantes autorizados, dentro dos limites estabelecidos por agências reguladoras nacionais, como a ANVISA, e internacionais, como EFSA² e FDA continuam sendo uma ferramenta válida e segura para pessoas que necessitam de alternativas ao açúcar, como indivíduos com diabetes³ ou que buscam controlar o peso corporal⁴. A disseminação de informações descontextualizadas pode causar insegurança desnecessária em consumidores que fazem uso consciente desses produtos como parte de uma alimentação equilibrada.

¹ [https://www.who.int/publications/m/item/summary-of-findings-of-the-evaluation-of-aspartame at-the-international-agency-for-research-on-cancer-\(iarc\)-monographs-programme-s-134th meeting--and-the-joint-fao-who-expert-committee-on-food-additives-\(jecfa\)-96th-meeting](https://www.who.int/publications/m/item/summary-of-findings-of-the-evaluation-of-aspartame-at-the-international-agency-for-research-on-cancer-(iarc)-monographs-programme-s-134th-meeting--and-the-joint-fao-who-expert-committee-on-food-additives-(jecfa)-96th-meeting)

² <https://www.efsa.europa.eu/en/topics/topic/aspartame>

³ <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/ALL/?uri=celex%3A32012R0432>

⁴ <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/obr.13937?af=R>



A associação permanece à disposição para contribuir com o debate público sobre o tema, com base em evidências científicas atualizadas e compromisso com a transparência.

Sobre a ABIAD

A Associação Brasileira da Indústria de Alimentos para Fins Especiais e Congêneres (ABIAD) foi fundada em 1986 com a missão de reunir empresas que atuam na produção, industrialização, comercialização e distribuição de alimentos para fins especiais, incluindo suplementos alimentares, nutrição infantil, nutrição enteral, edulcorantes, dentre outras categorias. A ABIAD desempenha um papel fundamental no diálogo com o Poder Público e órgãos internacionais, podendo assumir o papel de liderança na defesa de políticas públicas baseadas em dados científicos sólidos e a capacidade para que os consumidores tenham acesso a uma grande variedade de produtos seguros, benéficos e de alta qualidade. Para mais informações, acesse <https://abiad.org.br/>.